

PEQUENOS PRODUTORES RURAIS DA REGIÃO DE ARARAQUARA: EMPREENDEDORISMO, PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

Gabriel Alarcon MADUREIRA¹

Introdução

A região de Araraquara caracteriza-se por agrupar um pujante complexo agroindustrial baseado principalmente na produção de derivados da cana-de-açúcar e da laranja. Concomitantemente a este dado, dados apontavam que havia só no município de Araraquara, aproximadamente 890 propriedades rurais, sendo que destas a maioria configurava-se enquanto pequenas ou médias propriedades rurais (SEBRAE, 2006). Diante deste quadro, podemos dizer que há uma mesclagem e convivência entre pequenos, médios e grandes empreendimentos que, ao contrário de concorrerem entre si, sugerem o desenvolvimento de uma complexa rede produtiva interdependente.

Neste contexto, pequenos proprietários rurais estão desenvolvendo estratégias diferenciadas de atuação empreendedora capazes de dinamizar as atividades agrícolas e propiciar possíveis formas de inserção num mercado cada vez mais competitivo. A origem destes mecanismos empreendedores no meio rural está relacionada principalmente com a utilização de um capital social oriundo de um conhecimento técnico, específico, emergente geralmente de uma formação não-formal.

Dessa maneira, todo esse processo cada vez mais interessa a instituições que procuram desenvolver políticas de capacitação e qualificação profissional para estes atores, como o SEBRAE, o SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), a FAESP (Federação da Agricultura do Estado de São Paulo) e outros órgãos públicos ou privados voltados para os micro, pequenos e médios produtores rurais.

Fundamentação Teórica

Nossa pesquisa procura debruçar-se sobre uma possibilidade de organização produtiva localizada e pertinente de ser abordada por instrumentos empíricos. Não se está pensando em perspectivas de substituição de sistemas produtivos (CORIAT, 1993) ou de emergência de um neo-fordismo (WATANABE, 1993). Este é um estudo de um sistema que se configura enquanto possibilidade que não tem como pressuposto ou objetivo, em sua realização, colocar em xeque os tradicionais modelos agroindustriais. Neste sentido, fundamenta-nos teoricamente Piore e Sabel (1984) que colocam a viabilidade de inserção no mercado de pequenas empresas organizadas em aglomerados produtivos capazes até mesmo de competir com os grandes conglomerados; e Pochmann (2006), que aponta que no Brasil, a partir dos anos oitenta, houve um processo de reestruturação das grandes empresas que superou a verticalidade e criou novos nichos de mercado que poderiam ser complementados justamente

¹ Graduando em Ciências Sociais. UNESP – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras. Bolsista de iniciação científica do CNPq/PIBIC sob orientação da Prof^a Dr^a Leila de Menezes Stein, e membro do GT- Trabalho e Trabalhadores. Araraquara – SP – Brasil. 14800-901- gabriel_madureira@yahoo.com.br

pelas pequenas empresas, capazes por sua vez, de lidar com um novo modelo produtivo baseado em demandas por consumo.

A pesquisa tem como hipótese interpretar os cursos de capacitação e qualificação profissional como substratos extremamente pertinentes para a compreensão de todo esse processo. Tais conteúdos e práticas expõem o desenvolvimento do auto-emprego e de metas sincrônicas com as dos próprios pequenos produtores rurais, ou seja, estratégias de uso e aprimoramento de inovações e conhecimentos para adquirir potencial de inserção no mercado. Como coloca Gorz (2003), o conhecimento cada vez mais emerge como condição necessária ou força produtiva, tanto quanto os próprios meios de produção e, dessa forma, capacitação e qualificação são investimentos, e não políticas compensatórias típicas do tradicional paradigma industrial (CAMPOS, 1997).

Estes cursos de capacitação e qualificação orientados para os pequenos produtores rurais essencialmente buscam captar e difundir conhecimentos através da transformação dos saberes em técnica, numa elaboração de um conhecimento técnico (CAMPOS, 1997). Pois, na medida em que todos os processos relacionados com estes conhecimentos, com este capital social, ou seja, criação, difusão, gestão, aprimoramento, etc., tornam-se reconhecidos e valorizados pelo mercado, inclusive como força produtiva, são naturalmente interessantes tanto para estes pequenos empreendedores rurais quanto para organismos públicos e privados. Como expõem Cocco, Galvão e Silva (2003), o conhecimento é condição primordial para a inserção no processo produtivo e sua criação realizada de forma interativa é expressão desta entrada no mercado através de um processo que dinamiza aprendizado e mobilização de saberes no universo da produção.

A abordagem da capacitação e qualificação profissional através de um enfoque na produção de conhecimento significa entender as dinâmicas comunitárias, locais, microeconômicas, em sua relação com a própria economia globalizada (BOURDIEU, 2000). Insere-se numa perspectiva de mercado caracterizado pela heterogeneidade, composto pelos diferentes elementos locais e globais, marcado por não representar uma entidade autônoma e desvinculada à sociedade. Exatamente como postula a sociologia econômica (ABRAMOVAY, 2004).

Por fim, estes são cursos que transcendem as tradicionais perspectivas da agroindústria, do agronegócio como um todo, porque estão inseridos num tipo distinto de organização produtiva que extrai do foco principal a relação de trabalho assalariado (COCCO, URANI, GALVÃO; 1999). Mesmo assim, nossa pesquisa pretende investigar de quais maneiras o trabalho assalariado é utilizado e ponderar a sua importância.

Objetivos

O referencial desta pesquisa é mapear novas atividades e formas de atuação dos pequenos produtores rurais da região de Araraquara nos paradigmas econômicos contemporâneos; compreender os conteúdos e práticas dos cursos de capacitação e qualificação profissional oferecidos a estes atores sociais e abordar as modalidades de trabalho nestes empreendimentos no que tange, principalmente, ao uso do trabalho da unidade familiar e ao emprego do trabalho assalariado.

Metodologia

A metodologia da investigação divide-se em dois grandes blocos, a saber: coleta de dados qualitativos e de dados quantitativos.

Consideramos necessário, dado nosso objeto de investigação, uma verificação quantitativa que permita a produção de algumas estatísticas para caracterizar os pequenos produtores autônomos. Selecionamos um rol de 5 produtores rurais para cada uma das regiões e municípios arrolados na investigação. Fizemos um roteiro de questões e redigimos um questionário que está em fase de teste, em que já realizamos algumas idas a campo. Para o desenvolvimento desta metodologia, a investigação divide-se nas seguintes fases: 1) realização do roteiro de questões, questionário e teste; 2) coleta dos dados e aplicação do questionário; 3) apuração dos dados e construção de indicadores e de tabelas.

Quanto aos dados qualitativos necessários, trabalhamos com o levantamento de documentos e de fontes primárias de informação e com o levantamento da literatura e de estudos disponíveis. Parte deste material já foi conseguida em entrevistas com técnicos e assessores das entidades envolvidas com o projeto SAI (Sistema Agroindustrial Integrado – SEBRAE).

Resultados e discussões

A pesquisa implicará na aplicação de questionários e quantificação de dados, a partir de amostragem, bem como entrevistas com pequenos produtores rurais e outros agentes envolvidos nos cursos de capacitação e de formação. Serão realizadas a exploração e seleção de documentos e de levantamentos bibliográficos e documentais.

A proposta da pesquisa se integra ao Grupo Temático Trabalho e Trabalhadores, do Programa de Pós-graduação em Sociologia, certificado pela UNESP e pelo CNPq. A viabilidade do projeto mobiliza uma grande gama de material já recolhido como bibliografias, documentos e entrevistas, e ainda, resultados obtidos em outras pesquisas relacionadas.

Conclusões

A pesquisa pretende a partir dos trabalhos de campo aprimorar cada vez mais as formas de abordagem de nosso objeto e os instrumentais teórico-metodológicos. Da mesma maneira, a constante troca de experiências com outros membros do GT – Trabalho e Trabalhadores será sempre um elemento constante no desenvolvimento deste trabalho. Ainda como materiais a serem construídos a partir de possíveis conclusões, incluímos um caderno de campo onde constarão as observações e dados relevantes da pesquisa e de um banco de dados com informações sistematizadas a respeito dos cursos e programas de qualificação e capacitação profissional do SEBRAE/SAI, SENAR, etc.

Por fim, mobilizaremos ainda material recolhido nos últimos anos, como bibliografias, resultados de pesquisas, documentos e entrevistas realizados por membros participantes do Grupo de Pesquisas Temático Trabalho e Trabalhadores.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. Entre Deus e o diabo: mercados e interação humana nas ciências sociais. **Tempo Social**, São Paulo, v.2, n. 16, p. 41-62. 2004.

BOURDIEU, P. **Les structures sociales de l'économie**. Paris: Seuil, 2000.

CAMPOS, R. L. S. **Capacitação Rural**: o caso do SAI – Sistema Agroindustrial Integrado do SEBRAE/SP – Módulo de Araraquara. Projeto de Pós-doutorado, aprovado pela FAPESP – Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo, em maio 1997.

COCCO, G.; GALVÃO, A.; SILVA, G. (org.) **Capitalismo cognitivo**: trabalho, redes, inovação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

COCCO, G.; URANI, A.; GALVÃO, A. P. **Empresários e empregos nos novos territórios produtivos**: o caso da Terceira Itália. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

CORIAT, B. Ohno e a escola japonesa de gestão da produção: um ponto de vista de conjunto. In: HIRATA, H. (Org.) **Sobre o modelo japonês**. São Paulo: EDUSP/Aliança Cultural Brasil Japão, 1993. p. 79-91.

GORZ, A. **L Immatériale: conoscenza, valore e capitale**. Torino: Bollati Boringhieri, 2003.

PIORE, M.; SABEL, C. **The second industrial divide**. New York: Basic Books, 1984.

POCHMANN, M. **O emprego na globalização**: a nova divisão internacional do trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu. São Paulo: Boitempo, 2001.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

VEIGA, J. E. **Do global ao local**. Campinas: Armazém do Ipê, 2005.